

O leite do Rio Grande do Sul

Com uma atividade predominantemente familiar, os gaúchos produzem 2,5 bilhões de litros, um volume que deverá crescer neste ano, com o aumento da demanda industrial

ROSÂNGELA ZOCAL

O Rio Grande do Sul é um Estado com características especiais, diferente das demais unidades da federação por sua colonização e ocupação. Os alemães, espanhóis, italianos e portugueses que o colonizaram recebiam ou compravam pequenas parcelas de terras, que variavam de 15 a 77 hectares. Esse fato proporcionou uma grande divisão territorial. Esta é uma das características que tornam a pecuária de leite no Estado uma atividade predominantemente familiar.

Segundo dados do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em todos os 497 municípios gaúchos, se produz leite. Em 2005, o volume produzido foi de 2,5 bilhões de litros. Esse número representa 10% da produção nacional e, segundo o mesmo órgão, 80% do volume produzido chegam às indústrias de laticínios com inspeção.

Para avaliar a distribuição e a dinâmica da pecuária de leite no Estado, o volume de leite produzido em 2006 foi estimado tendo como base o desempenho nos últimos cinco anos (IBGE/PPM), que consideram a pecuária leiteira, de corte e de duplo propósito de maneira agregada. Apesar de não ser uma análise específica de rebanhos leiteiros, os dados permitem avaliar, mesmo que de forma abrangente, a evolução e distribuição do leite no Estado.

As regiões de produção foram classificadas de acordo com um

índice de concentração, resultante do volume de leite produzido dividido pela área (km²). As micro-regiões foram ordenadas e agrupadas em quatro conjuntos, de maneira que cada conjunto representasse aproximadamente 25% do volume total de leite do Estado.

Analisando os mapas de quantidade de leite produzido e de dinâmica, se nota uma tendência de que a atividade leiteira no Norte do Rio Grande do Sul está cada vez mais intensificada. Cinco micro-regiões – Santa Rosa, Três Passos, Lajeado-Estrela, Não-me-Toque e Guaporé – apresentam os mais altos índices de concentração (de 40 a 51 mil litros/km²) e, juntas, produzem 25% do leite rio-grandense-do-sul, ou seja, 637 milhões de litros por ano.

As micro-regiões de Passo Fundo, Cerro Largo e Ijuí formam o segundo grupo, apresentando índices de concentração variando de 26 a 39 mil litros/km². O primeiro e o segundo grupo somam 23% das micro-regiões e metade da produção de leite no Rio Grande do Sul.

No terceiro grupo, estão agregadas as micro-regiões de Sananduva, Caxias do Sul, Frederico Westphalen, Montenegro, Erechim, Carazinho, Gramado-Canela e Cruz Alta, que apresentaram concentração variando de 13 a 22 mil litros/km². No último grupo, estão as outras 19 micro-regiões do Estado, com os menores índices de concentração

FIGURA 1 – MICRO-REGIÕES QUE REPRESENTAM 75% DA PRODUÇÃO DE LEITE NO R. G. DO SUL

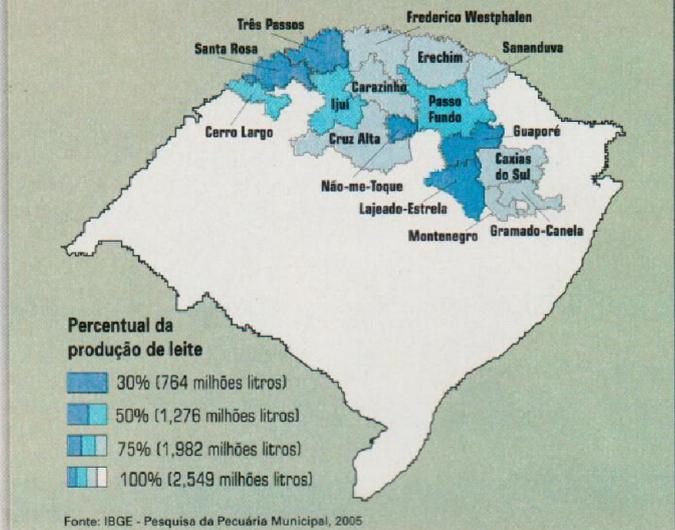
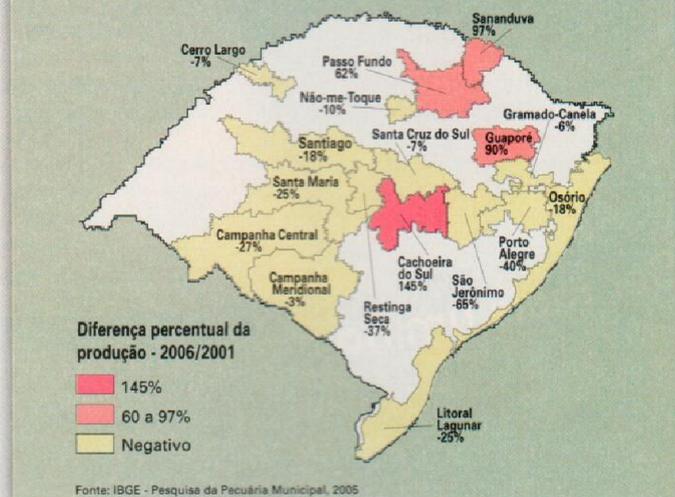


FIGURA 2 – TRÊS MUNICÍPIOS GAÚCHOS QUE MAIS SE INTENSIFICARAM NA PRODUÇÃO DE LEITE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS



de produção de leite, de 0,1 a 9 mil litros por km².

Na Figura 1, está representada a distribuição espacial das microrregiões de acordo com o índice de concentração de produção de leite e, juntas, somam 75% da produção estadual. As regiões mais produtivas estão localizadas principalmente no Noroeste do Estado, Santa Rosa e Três Passos, e Centro-Oeste, Guaporé, Lajeado-Estrela, e Não-me-Toque, que também contribuem para reunir 75% da produção estadual.

Em termos percentuais, o maior aumento do volume de leite produzido, ocorrido no período de 2001 e 2006, foi na microrregião de Cachoeira do Sul, com 145% de aumento na produção, porém o volume total produzido é pequeno quando comparado com outras micro-regiões. Outras três micro-

regiões se destacaram na intensificação da produção de leite, nos últimos cinco anos, tanto em termos percentuais quanto em valores absolutos, que são: Passo Fundo (115 milhões de litros), Guaporé (80 milhões) e Sananduva (38 milhões). Estas três microrregiões se destacaram entre as que intensificaram a produção e também como as mais produtivas (Figura 2).

A expectativa para 2007 é de aumento da produção de leite no Estado, considerando a perspecti-

va de instalação de novas indústrias processadoras de lácteos. ■



Rosângela Zocal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
CARLOS OHARA
A experiência de um técnico
comprometido com o leite

ITANHANDU-MG
Ações integradas
melhoram leite e
sistemas de produção



O que fazer para
ter uma silagem
de boa qualidade

Cana-de-açúcar:
os fatores que
garantem produção

Pasto irrigado não é
molhar o capim:
confira as diferenças

NORDESTE

Fazendas leiteiras de Pernambuco e Paraíba ajustam suas ações para se tornarem mais eficientes. Para isso, adotam novos conceitos de manejo numa região onde a palma forrageira é base da dieta